

ENCONTROS E REFLEXÕES

IOLE DE FREITAS

CURSO ONLINE | CONTÍNUO

11 de janeiro a 12 de dezembro. Quintas, de 10h às 12h

SOBRE

Análise e reflexão de obras autorais apresentadas pelos artistas do grupo, mediante agendamento prévio.

CONTEÚDO

Conduzidos pela artista Iole de Freitas, os encontros semanais estimulam a reflexão sobre a poética e a produção recente de cada artista do grupo. É proposto escutar, perceber de forma sensível o trabalho do outro, expressar-se e buscar compreender o próprio trabalho.

DINÂMICA

Iole apresenta, no início de cada Encontro, uma análise das obras apresentadas e insere ao longo das apresentações suas reflexões trazidas a partir da colaboração de cada participante.

Os Encontros constituem um espaço horizontal de troca, na forma de reuniões semanais em videoconferência ao longo do ano, sem interrupções. Importa a assiduidade e a participação constante no grupo..

PÚBLICO

Indicado para artistas em atividade que queiram desenvolver e aprofundar sua produção poética e visual, enriquecer estruturas perceptivas e sua capacidade de expressar ideias oralmente. Bem como pesquisadores e estudiosos das artes, interessados na produção de obras contemporâneas.

MATERIAIS

Computador ou celular com vídeo e áudio. Habilidade técnica para desenvolver a apresentação virtual da própria obra e compartilhá-la com o grupo na data agendada.

REFERÊNCIAS

As obras apresentadas nos Encontros e as Reflexões por elas geradas, podem sugerir referências e bibliografias de acordo com a produção de cada artista.

SECRETARIA

- Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
- Cursos Contínuos cobram meia mensalidade no mês de dezembro. A cobrança é realizada à parte, via boleto.
- Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
- Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

IOLE DE FREITAS

Artista. Realizou diversas exposições no Brasil e no exterior, entre as quais se destacam a 12ª Documenta de Kassel (2007) e as Bienais de Paris (1975) e Veneza (1978). Dirigiu o Instituto Nacional de Artes Plásticas (1988-1989). Desde 1994 é professora, orientando grupos de análise da produção artística contemporânea.

Legenda da imagem: Iole de Freitas. Sem título, 2016. Foto Andrew Kemp.

FOTOGRAFIA E IMAGENS TÉCNICAS: DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

DENISE CATHILINA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

11 de janeiro a 12 de dezembro. Quintas, de 19h às 22h

SOBRE

O curso tem como objetivo fornecer subsídios, orientação teórica e crítica para que os participantes possam desenvolver seus projetos em fotografia e em imagem técnica. Os temas abordados durante o curso serão: ensaio fotográfico, fotografias híbridas, fotografia e performance, arte-rua, instalações, a imagem em movimento, vídeo, fotovídeo, o high tech e low tech.

CONTEÚDO

Serão discutidas estratégias recorrentes na produção de arte contemporânea relacionadas aos trabalhos desenvolvidos ao longo do curso, de modo a criar embasamento teórico para aprofundar as questões. O curso é destinado a pessoas que tenham interesse em arte e tecnologia, que tenham familiaridade com o processo fotográfico, com as suas interações digitais, e que possuam conhecimentos básicos de história da arte moderna e contemporânea.

DINÂMICA

- 1) Orientação individual do projeto de cada aluno
- 2) Aulas teóricas onde os textos serão debatidos.
- 3) Desenvolvimento e realização de um projeto ao longo do processo.
- 4) Bibliografia complementar individualizada

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

D'AVOSSA, Antônio; RAPPMANN, Rainer; FARKAS, Solange; VOLKER, Harlan; MARCOVICZ, Digne M. JOSEPH BEUYS- A revolução somos nós. São Paulo. Edições SESC SP | Associação Cultural Videobrasil, 2010.

FATORELLI, Antônio. Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro; Editora SENAC. 2013.

COTTON, Charlotte. A Fotografia como arte Contemporânea. São Paulo; Editora Martins Fontes, 2010.

RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea. São Paulo; Editora Martins Fontes, 2013.

PARENTE, André (org.). Imagem-Máquina. São Paulo; Editora 34. 1996.

DENISE CATHILINA

Artista Visual, fotógrafa, professora de artes, eventualmente curadora, e ex-atriz. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Tem como interesse de pesquisa a fotografia híbrida, imagem técnica, e os cruzamentos entre a alta e a baixa tecnologia. Com participação em diversas exposições em instituições no Brasil e no exterior (Paço Imperial, Museu de Arte Moderna, Casa França Brasil, Centro de Artes Hélio Oiticica, Oi Futuro Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Rosário (Argentina) e Galeria Gedok (Munique). Em 1996 inicia trajetória como professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Como curadora, já produziu cerca de 30 exposições de jovens artistas e realizou a curadoria das duas últimas exposições da artista e arte-educadora Regina Alvarez.

Legenda da imagem:

Área de transferência - Denise Cathilina -2017; Projeto LeveRio- Denise Cathilina, 2016

GRAVAÇÃO E IMPRESSÃO ARTÍSTICA

GABRIEL VIEIRA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

13 de janeiro a 14 de dezembro. Sábados, de 10h às 13h

SOBRE

O curso tem como objetivo o desenvolvimento de aspectos técnicos inerentes à arte da gravura e suas aplicações na progressão do trabalho pessoal dos alunos, utilizando tipos diferentes de matrizes e explorando formas distintas de intervenção em suas superfícies, apresentando soluções variadas de registro e manipulação de imagem – seja por interferência química ou física, bem como possibilidades plásticas em processos de impressão. É orientado para iniciantes, autores com experiência em técnicas gráficas ou práticas artísticas distintas.

CONTEÚDO

Introdução teórica da gravura em relevo, introdução teórica da gravura em côncavo, diferentes tipos de matrizes e suas potencialidades plásticas dentro das linguagens próprias de cada discente; ferramental para gravura; maneiras de gravar a matriz – ataques diretos e indiretos; tipos de papel e suas aplicações; impressão em relevo; impressão em côncavo; uso de prensas e equipamentos de impressão; impressões policromáticas; gravação e impressão de múltiplas matrizes; técnicas mistas; acondicionamento de gravuras; convenções de registro; suporte técnico para expansão no campo das artes gráficas.

DINÂMICA

Acompanhamento do trabalho individual do aluno, fomentando a troca de experiências plásticas durante a convivência do ateliê coletivo. Demonstração e prática de técnicas aplicáveis nas obras desenvolvidas no curso, debates sobre pesquisas teóricas no campo das artes de gravação e impressão, apresentação de autores e artifícios que utilizam a gravura como forma de expressão artística e tem inter-relação com a construção gráfica dos estudantes.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Matriz para gravação ou impressão - madeira, variantes de madeira, linóleo, variantes de emborrachados, variantes de plásticos, cobre, latão, variantes de metais, objetos ou materiais que possam ser entintados e passar por processo de impressão. Ferramentas para gravação – goivas, pontas secas, roletes, estiletos, buris, raspadores, brunidores, instrumentos de corte, materiais abrasivos, materiais perfurantes. Suporte para impressão de gravuras – papel jornal, papel de arroz, papel de algodão de alta gramatura, papéis artesanais, papéis artísticos, papéis comerciais, tecidos diversos, superfícies moldáveis e absorventes.

REFERÊNCIAS

- BURTI, Marco; LETYCIA, Anna (orgs). Gravura em Metal. Edusp / Imprensa Oficial do Estado, São Paulo, 2002.
- COSTELLA, Antonio F. Breve História Ilustrada da Xilogravura. Editora Mantiqueira, Campos do Jordão, 2003.
- COSTELLA, Antonio F. Introdução à Gravura e à sua História. Editora Mantiqueira, Campos do Jordão, 2006.
- DASILVA, Orlando. De Colecionismo – Graphica. Edição revisada. Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Estado de Cultura. 1990. 114 p.
- FERREIRA, Orlando da Costa. Imagem e Letra. Edusp, São Paulo, 1994.
- JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. Técnicas da Gravura Artística. Livros Horizonte, Lisboa, 2ª edição, 2001.
- MARTINS, Itajahy. Gravura Arte e Técnica. Fundação Nestlé de Cultura, São Paulo, 1987.
- MAYER, Ralph. Manual do Artista. Martins Fontes, São Paulo, 2ª edição, 1999.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Editora Vozes, Petrópolis, 30ª edição, 2014.

GABRIEL VIEIRA

Gravador, bacharel em Gravura pela Escola de Belas Artes da UFRJ, onde foi monitor e lecionou litografia como Professor Substituto. Orientou a Oficina de Gravura Carlos Oswald no Liceu de Artes e Ofícios RJ e ministrou cursos de técnicas de gravação e impressão artística em locais variados. Dentre suas premiações: Premio Accedit no VII Concurso de Grabado Ciudad de Orduña 2014, Orduña, Espanha; 4ª Distinção na IIIrd Edition of the Intercontinental Biennial of Small Graphics “Inter-Art” Aiud, Alba, Romênia, 2010; 2º Lugar no XX Salão de Artes Plásticas do Estado Maior da Escola Central da Aeronáutica, Rio de Janeiro, Brasil, 2010; Grand Prix no 9th International Miniature Art Biennial, Ville-Marie, Quebec, Canadá, 2008; Menção Honrosa na 3ª Bienal Nacional de Gravura - Olho Latino, Museu Olho Latino, Atibaia, São Paulo, 2007.

Legenda da imagem: Imagens de aula do curso.

GRAVURA EM METAL

LUCIANE CHIO

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

11 de janeiro a 12 de dezembro. Quintas, de 14h às 17h

SOBRE

O objetivo do curso é desenvolver aspectos técnicos da produção da gravura em metal explorando formas possíveis de intervenção nas superfícies, conhecer matrizes de materiais contemporâneos que possuam características que permitam entintagem em côncavo, apresentar soluções de registro e manipulação de imagem – seja por interferência química ou física, bem como demonstrar as possibilidades próprias dos processos de impressão. É orientado para iniciantes, autores com experiência em gravura ou práticas artísticas distintas.

CONTEÚDO

Introdução teórica da calcogravura, introdução teórica da gravura em côncavo, metais para gravação e suas potencialidades; matrizes não metálicas contemporâneas e suas potencialidades; exploração das técnicas dentro das linguagens próprias de cada discente; ferramental para gravura; maneiras de gravar a matriz – ataques diretos e indiretos; tipos de papel e suas aplicações; impressão em côncavo; uso de prensas e equipamentos de impressão; impressões policromáticas; gravação e impressão de múltiplas matrizes; acondicionamento de gravuras; convenções de registro.

DINÂMICA

Acompanhamento semanal da produção dos alunos. Demonstração e prática de técnicas para gravura em metal aplicáveis aos trabalhos desenvolvidos no curso. Demonstração e prática de técnicas de gravura em côncavo em materiais alternativos. Pesquisas teóricas no campo das artes de gravação e impressão, ampliação continuada do repertório técnico coletivo através do fomento à troca de experiências plásticas durante a convivência dos estudantes no ateliê.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Matriz para gravação – cobre, latão, alumínio, zinco, metais diversos, acetatos, acrílicos, placas de PVC, materiais reaproveitados, objetos passíveis de impressão em côncavo. Ferramentas para gravação – pontas secas, roletes, buris, raspadores, brunidores, instrumentos de corte, materiais abrasivos, materiais perfurantes. Suporte para impressão de gravuras – papel de algodão de alta gramatura, papéis artesanais, papéis artísticos, papéis comerciais, tecidos diversos, superfícies moldáveis e absorventes.

REFERÊNCIAS

BURTI, Marco; LETYCIA, Anna (orgs). Gravura em Metal. Edusp / Imprensa Oficial do Estado, São Paulo, 2002.

CAMARGO, Iberê. A Gravura. Sagra-DC Luzzatto, Porto Alegre, 1992.

COSTELLA, Antonio F. Introdução à Gravura e à sua História. Editora Mantiqueira, Campos do Jordão, 2006.

JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. Técnicas da Gravura Artística. Livros Horizonte, Lisboa, 2ª Edição, 2001.

MARTINS, Itajahy. Gravura Arte e Técnica. Fundação Nestlé de Cultura, São Paulo, 1987.

MAYER, Ralph. Manual do Artista. Martins Fontes, São Paulo, 2ª Edição, 1999.

PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Leo Christiano Editorial, Rio de Janeiro, 1977.

LUCIANE CHIO

Gravadora e Desenhista, graduada em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Leciona Gravura em Metal na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Orientou a Oficina de Gravura Carlos Oswald no Liceu de Artes e Ofícios RJ e ministrou cursos de técnicas de gravação e impressão artística em locais variados. Trabalhou com Educação Artística no ensino público e privado. Entre suas premiações: 2ª Mostra Taubateana de Gravura, Taubaté, Brasil; Menção Honrosa na 3ª Bienal Internacional de Gravura Lívio Abramo, Araraquara, Brasil; Menção Honrosa na IV Bienal Internacional del Grabado "CONTRATALLA-08", Tarragona, Espanha.

Legenda da imagem: Fundo do Mar - Gravura em Metal - 2022 - Luciane Chio

LITOGRAFIA

TINA VELHO

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

TURMA 1: 08 de janeiro a 09 de dezembro. Segundas, de 13h às 17h

TURMA 2: 10 de janeiro a 11 de dezembro. Quartas, de 10h às 13h

TURMA 3: 10 de janeiro a 11 de dezembro. Quartas, de 14h às 17h

TURMA 4: 08 de janeiro a 11 de dezembro. Segundas, de 13h às 17hs e Quartas 10h às 13hs ou Quartas 14hs às 17hs

SOBRE

O curso é oferecido a artistas, a alunos com trabalhos em desenvolvimento e a iniciantes. É destinado àqueles que pretendem desenvolver trabalhos em litografia e tenham interesse em discutir sua produção dentro do universo contemporâneo.

O curso objetiva, através da prática de ateliê, explorar e entender os princípios da litografia, estendendo suas possibilidades, de forma a combinar e mesclar diferentes procedimentos utilizando também como veículo gráfico o computador e outras ferramentas contemporâneas. A partir de aulas práticas entremeadas por debates sobre textos e artistas contemporâneos, será estimulada a produção de projetos individuais, com orientação e discussão dos trabalhos.

CONTEÚDO

A Litografia é um processo de impressão planográfica cuja matriz é a pedra e foi descoberta em Munique no final do século XVIII por Alois Senefelder. As pedras utilizadas provêm em sua maior parte das minas de Solnhofen, perto de Munique. O princípio da litografia está baseado em um fenômeno físico: a incompatibilidade entre a água e a gordura, que, sob a forma de crayon ou tinta, é utilizada para desenhar sobre a pedra. Além dos princípios da litografia, o aluno receberá orientação sobre princípios básicos da imagem digital e outras interferências gráficas inerentes aos seus projetos.

O curso será baseado na produção, análise e discussão dos projetos individuais dos alunos. Durante o curso, serão abordados diversos meios de impressão e interferências, mesclando processos digitais, litográficos e outros. As aulas práticas serão entremeadas por debates e discussões sobre textos e artistas contemporâneos, estimulando e ampliando o conhecimento neste campo.

DINÂMICA

Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula e acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

ANTREASIAN, Garo Z. e ADAMS, Clinton. The Tamarind Book of Lithography: Art and Techniques. Editora Harry N. Abrams Inc., 1971
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo, Editora Brasiliense, 1994.
BURGER, Peter. Teoria de Vanguarda. São Paulo, Cosac Naify, 2008
MACHADO, Arlindo. O Quarto Iconoclasmo e outros ensaios hereges. Rio de Janeiro – Rios Ambiciosos, 2001
SARAIVA, Alberto (org.). Poesia Visual. Rio de Janeiro – F10 Editora, 2013.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel para impressão; papel jornal e lápis

SECRETARIA

- Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
- Cursos Contínuos cobram meia mensalidade no mês de dezembro. A cobrança é realizada à parte, via boleto.
- Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
- Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

TINA VELHO

Midiartista, professora das Oficinas de Imagem Gráfica da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Seu trabalho inclui experimentos a partir de tecnologias digitais de transmissão de imagens ao vivo geradas pelo sistema de câmeras de vigilância. Nasceu no Rio de Janeiro em 1960, onde vive e trabalha. Estudou na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro e se graduou em gravura em 1989. Frequentou diversos cursos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1996 e em 1998 foi co fundadora do Núcleo de arte e tecnologia da Escola de Artes Visuais do Parque, onde coordenou durante os anos de 2005 até 2013 projetos patrocinados pela Secretaria Estadual de Cultura RJ, Oi Futuro e Embratel, desenvolveu pesquisas e ministrou cursos. Coordenou em 2009 o projeto de reestruturação das Oficinas da Imagem Gráfica da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, implantando, então, um novo espaço para criação e interseção entre as gravuras tradicionais, a fotografia e as mídias digitais. Coordenou o Núcleo de arte e tecnologia de 1998 até 2016 e as Oficinas da Imagem Gráfica da Escola de Artes Visuais do Parque Lage de 2010 até 2016. Integrou o 1º GT de Arte Digital do Conselho Nacional de Políticas Culturais do Ministério da Cultura. Últimas exposições: BINÁRIOS – Paço Imperial – Rio de Janeiro, de novembro de 2019 até 16 de fevereiro de 2020 – individual, VIDEOARTE: POÉTICAS – Centro Cultural OI FUTURO – Rio de Janeiro – 2019, UNAS – Galeria Passage 7 – Argentina – Buenos Aires – 2019, Todas as Mulheres do Mundo | Presenças femininas na coleção EAV Parque Lage – Escola de Artes Visuais do Parque Lage – Rio de Janeiro – 2018, Orixás – Casa França Brasil – Rio de Janeiro – 2016, Pontotransição – Fundação Progresso – Rio de Janeiro – 2016, AO AMOR DO PÚBLICO I – Museu de Arte do Rio – Rio de Janeiro – 2016.

Legenda da imagem: Ateliê de Litografia na EAV Parque Lage

MODELO VIVO

GIANGUIDO BONFANTI

@gianguidobanfanti

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

Turma 1: 08 de janeiro a 10 de dezembro. Quartas, de 19h30 às 22h

Turma 2: 09 de janeiro a 11 de dezembro. Quintas, de 10h às 12h30

SOBRE

Por meio da observação do corpo humano, o curso de Modelo Vivo pretende estimular o desenvolvimento da percepção visual – possibilitando o entendimento e o desenho das formas.

CONTEÚDO

Exercícios para educar o olhar: para que possamos ver formas como são, para podermos entender visualmente as formas sem que precisemos acrescentar conceitos ou ideias.

DINÂMICA

Cada aluno será acompanhado de acordo com seu desenvolvimento. Há duas questões fundamentais que serão perseguidas: de um lado a capacidade de entender as formas e desenhá-las, de outro a pesquisa de linguagem.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento. Não exige conhecimentos prévios

REFERÊNCIAS

GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. Rio de Janeiro, LTC, 1999.

KANDINSKY, Wassily. Do espiritual na arte. E na pintura em particular. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GIANGUIDO BONFANTI

Primeiro de sua família italiana a nascer em outro país, porém os laços com a cultura italiana foram mantidos intensamente por seus familiares. Foi discípulo de Poty Lazzarotto de 1962 a 1966, companheiro de seu pai na Escola de Belas Artes-RJ, nos anos 1940. Frequentou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-UFRJ de 1968 a 1971, período dos anos de chumbo do Regime Militar. No final de 1971, tomou uma decisão radical: transferiu-se para Roma, Itália, onde se dirigiu à Academia de Belas Artes de Roma e foi aprovado no exame de admissão para o 2º ano da Academia. Segue as aulas até 1973 quando, no final deste ano, retorna ao Brasil. Frequentou o curso de gravura em metal administrado por Marília Rodrigues na Escolinha de Arte do Brasil de 1974 a 1977. Em 1978, iniciou sua atividade docente na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde continua atuando. Lecionou também na PUC – RJ, na Faculdade da Cidade e na Casa de Cultura Laura Alvim. Entre muitas exposições individuais, destacam-se: Museu de Arte Contemporânea do Paraná, 1974; Galeria GB Arte, RJ, 1981; Petite Galerie, RJ, 1985; Thomas Cohn, RJ, 1988; Paulo Figueiredo, SP, 1991; MAM-RJ, 1996; MNBA-RJ, 2000 e

2002; Museu Metropolitano de Curitiba, Paraná, 2004; Galerie le Troisième Oeil, 2005, Paris (França); Galerie le Troisième Oeil, 2006, Bordeaux (França); Paço Imperial, RJ, Retrospectiva, 2009; Gustavo Rebello Arte, RJ, 2010. Paço Imperial, 2017. Wozen Gallery, 2017, Lisboa (Portugal) e Galerie le Troisième Oeil, 2017, Bordeaux (França).

Legenda da imagem: Aula de Modelo Vivo na EAV Parque Lage

OFICINA DE TRANSFORMAÇÃO DE MATERIAIS

MARCOS DUARTE

@mduarte1967

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

TURMA 1: 09 de janeiro a 10 de dezembro de 2024. Terças, de 14h às 17h

TURMA 2: 10 de janeiro a 11 de dezembro de 2024. Quartas, de 14h às 17h

SOBRE

O curso Oficina de Transformação de Materiais é desenvolvido como atividade contínua da Oficina 3D – um lugar de experimentação e execução de projetos escultóricos, objetos e exercícios tridimensionais. O propósito da Oficina é promover o acolhimento conceitual e físico do aluno que deseja conhecer o processo de produção tridimensional ou que já esteja desenvolvendo projetos.

O curso consiste no acompanhamento individual e no diálogo sobre a melhor forma de conceber/projetar/executar o trabalho, a escolha de materiais e técnicas de intervenção e transformação. As atividades serão desenvolvidas buscando o aprimoramento das práticas de uso da oficina, observando normas de segurança, tais como uso de equipamentos de proteção individual, e o conhecimento do maquinário e das ferramentas.

CONTEÚDO

Introdução ao pensamento intervenções tridimensionais e a percepção do processo de interferência no espaço; possibilidades e usos de diferentes materiais, objetos e maquinário no processo de transformação da forma e sua permanência/impermanência no espaço; os modos de trabalho e o aprimoramento de técnicas para intervenção e construção de objetos (esculturas, construção, assemblage); o lidar com as especificidades das diferentes matérias; as normas de segurança, equipamentos de segurança, manutenção básica no uso de equipamentos e maquinários, comportamento e disciplina em oficina de trabalho.

DINÂMICA

A OFICINA 3D propicia um espaço de trabalho contínuo, assim como meios e elementos para reflexões voltadas para o processo desenvolvido por cada aluno. A ênfase recai sobre o aprendizado através da prática das experimentações e o aprimoramento do seu desempenho na operação de maquinários necessários à execução do seu projeto.

As atividades são conduzidas a partir da singularidade das questões individuais e das formas de intervenção que acontecem na dimensão híbrida da ação/reflexão. Indagações, possibilidades e enfrentamentos derivados dessa experiência se conectam às especificidades de cada material, do envolvimento prático e da qualidade dessa intervenção, em termos de significações e sentidos.

A oficina contemporânea abriga a ‘mão inteligente’ e a sociabilidade compartilhada do lidar com as alternativas do interferir e transformar enquadramentos mais ou menos rígidos de espaço-tempo. Novas percepções guiam o desejo de interferir no espaço, e os encontros

com materiais resgatam inúmeras possibilidades de sentir, produzir movimento e mudança. O 'tocar com as mãos', a fissura entre o pensar e o fazer, a extensão da consciência sobre o objeto e sua materialização, são tópicos de escuta e de provocações acerca do campo dos fazeres em um ambiente híbrido composto por ferramentas, maquinários e ideias.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

SERRA, Richard. Escritos e entrevistas (1967-2013). SP: IMS, 2014.

DUARTE, Paulo Sérgio. Do experimental à dispersão imperativa. In: DUARTE, Paulo Sérgio. Arte Brasileira Contemporânea – um prelúdio. OPUS, s/d.

FRIEDMAN, Terry & GOLDSWORTHY, Andy. Hand to Heart: Andy Goldsworthy Sculpture. England: The Henry Moore Centre for the Study of Sculpture, 1990.

Vídeo Tempo em Andy Goldsworthy - Marcos Duarte
(<https://www.youtube.com/watch?v=9oKFfkPnNo>)

MARCOS DUARTE

Iniciou seus estudos em arte contemporânea em 2009, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, sob orientação do Prof. João Carlos Goldberg. Suas obras integram o acervo do Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), João Satamini e Hélio Porto Carrero, dentre outros colecionadores. Realizou exposição individual no Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói) em 2014, apresentou trabalhos na SP Arte em 2017, e na ARTRIO em 2015, 2016 e 2017, onde expôs trabalhos ao ar livre. Atualmente, Marcos Duarte é representado no Rio de Janeiro pela C Galeria (<http://www.cgaleria.com/artista/marcos-duarte/>). Desde março de 2013, é assistente de ensino do Prof. João Carlos Goldberg e, a partir de 2015, assumiu a coordenação da Oficina 3D. Andy Goldsworthy, Giuseppe Penone, Constantin Brancusi, Franz Krajcberg e Richard Long, que compartilham e percorrem territórios de criação onde prevalece a potência emanada da natureza, são artistas que o influenciam. As questões que coloca, seja através de sua narrativa escultórica, seja na forma como vincula o criar e o conservar nessa 'esfera-mundo da cultura-natureza', como descreveu Guilherme Vergara (2014), fluem em um diálogo aberto, global e transparente.

Legenda da imagem: Sem título, Marcos Duarte, 2015
Compartilhando luz, instalação, Marcos Duarte, 2015

PERDENDO A LINHA

PEDRO VARELA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

Turma 1 - 10 de janeiro a 11 de dezembro de 2024. Quartas de 19h às 21h

Turma 2 - 11 de janeiro a 12 de dezembro de 2024. Quintas, de 10h às 12h

SOBRE

Perdendo a Linha é um curso prático voltado para estudantes que tenham foco no desenho em suas produções e que queiram se aprofundar nesse meio. Vamos trabalhar com o desenho em toda sua multiplicidade, abarcando desde procedimentos mais clássicos a experimentações em campo ampliado e contaminações com outros meios.

Durante o curso vamos focar em propostas de exercício individuais, alternando com propostas coletivas, que tem como foco o estímulo de processos criativos, a quebra de padrões enraizados e a experimentação para ajudar o aluno na construção de sua pesquisa poética. Também vamos abordar o trabalho de artistas contemporâneos e históricos que dialoguem com o desenho de diferentes formas, que vão ser mostrados como referências durante as aulas.

Ao longo do curso será feito também um acompanhamento de produção, no qual os alunos interessados podem trazer trabalhos para análise coletiva.

CONTEÚDO

O desenho será o fio condutor para abordarmos questões referentes ao processo criativo. Vamos trazer também muitas referências da arte contemporânea e da história da arte, além de discussão e análise dos trabalhos produzidos no curso.

DINÂMICA

As aulas são práticas e as propostas de exercício vão variar de aluno para aluno. As propostas coletivas vão surgindo ao longo do curso de acordo com demandas mais amplas. O curso assume um formato não linear e que depende da interação e diálogo entre professor e alunos.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

Toda referência é bem-vinda, mas segue abaixo uma lista de livros para artistas que queiram pesquisar sobre a produção atual em desenho:

BELL, Julian. Uma Nova História da Arte. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2008.

BUSCH, Dennis e KLANTEN, Robert. The Age of Collage, Gestalten, 2016.

DXTER, Emma. Vitamin D: New Perspectives in Drawing, Phaidon Press, 2005

GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 1995.

HOPTMAN, Laura. Drawing Now: Eight Propositions, Museum of Modern Art, 2002

EDITORS, Phaidon. Vitamin D3: today's best in contemporary drawing. Londres: Phaidon Press, 2021

RATTEMEYER, Christian. Vitamin D2: New Perspectives in Drawing, Phaidon Press, 2013

RECURSOS NECESSÁRIOS

Os alunos podem trazer os materiais que mais se identificam, mas ao longo do curso os alunos serão estimulados a buscar outros materiais e experimentar diferentes procedimentos.

PEDRO VARELA

Niterói, Brasil, 1981. Vive e trabalha em Petrópolis, Rio de Janeiro. O artista mistura referências literárias e da história da arte em pinturas e desenhos que remetem a um mundo tropical imaginário.

Com um forte caráter de narrativas visuais, suas obras exploram a ideia do exótico frequentemente associada aos trópicos.

Entre suas principais exposições destacam-se: "Enredado" - Pedro Varela e Carolina Ponte, Viborg Kunsthal, Dinamarca; "Trail with no end in sight", Galeria Enrique Guerrero, Mexico, 2019; "Tender Constructions" (com Carolina Ponte) na Cité Des Arts Paris, 2017; "Pedro Varela", Zipper Galeria, São Paulo, 2016; "O grande tufo de ervas (Com Mauro Piva)", Galeria do Lago – Museu da república, Rio de Janeiro, 2015; "Crônicas tropicais", MDM Gallery, Paris, 2015; "Tropical", Galeria Enrique Guerrero, Mexico DF, 2014; "Dusk to dawn... Threads of infinity (com Carolina Ponte)", Anima Gallery, Doha, Catar, 2014; "Pedro Varela", Centre Culturel Jean-Cocteau, Les Lilas, 2014; "Pedro Varela", Xippas, Montevideo, 2013; "Le Brésil Paysages", Le Bon Marché Rive Gauche, Paris, 2013; "Tropical", Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2012; "Paisagem Flutuante", Centro cultural do Hospital Edmundo Vasconcelos, São Paulo; "Gigante por su propia naturaleza", IVAN, Valencia, 2010.

Legenda da imagem:

Pedro Varela, sem título, desenhos montados com alfinete sobre painel, 120 x 180 cm, 2022

PINTURA ALÉM DO QUADRO

BERNARDO MAGINA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

TURMA 1: 09 de janeiro a 10 de dezembro. Terças, de 10h às 13h

TURMA 2: 10 de janeiro a 11 de dezembro. Quartas, de 10h às 13h

TURMA 3: 10 de janeiro a 11 de dezembro. Quartas, de 14h às 17h

SOBRE

O curso visa levar o aluno a desenvolver um pensamento plástico com conceitos básicos de pintura e desenho (sobretudo com pincel), capacitá-lo para criar em escala mural ou para intervir na rua e/ou arquiteturas com ou sem o uso da tinta, bem como apresentar uma reflexão histórica da pintura desde as cavernas, passando por afrescos, pela invenção do quadro, muralismo mexicano, graffiti, street art e outras possibilidades contemporâneas.

CONTEÚDO

Percepção plástica e teorias de cor. Exercícios práticos em que o corpo é ferramenta central para prática de pintura. Contextualização histórica da relação da pintura com a arquitetura em diferentes momentos e sociedades. A influência da invenção do quadro, do conceito de pintura no campo expandido e da arte de rua, em sua diversidade, na elaboração de novos trabalhos em escala mural.

DINÂMICA

O curso intercala prática e teoria, com ênfase na primeira. Exercícios de desenho com pincel, treinando a relação entre os olhos e o corpo. Exercícios de descondicionamento de procedimentos. Teorias e práticas da cor. Painéis coletivos em sala. Reflexões sobre a relação da pintura com o espaço arquitetônico, urbanístico e político, passando por diferentes períodos históricos com auxílio de projeções de imagens e vídeos. Realização de aulas e atividades fora da sala de desenho, explorando outras possibilidades.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

CRUZ, José Maria Dias da. Cromatismo cezanneano. Florianópolis. Ed do autor, 2010

CRUZ, José Maria Dias da. Da cor ao cinza: rompimentos, revelações e passagens. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2001.

DA VINCI, Leonardo. Tratado de pintura. Trad. Angel González García. 2. ed. Madrid: Ed. Akal, 1993.

DORAN, Michael (Ed). Sobre Cézanne: conversaciones y testimonios. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

DUCHAMP, Marcel. Le Processus Créatif. In:Duchamp du signe. Paris: Flammarion, 1994. p. 187-189.

FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecilia. Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FROTA, Lélia Coelho. Guignard. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1997.

GASTMAN, Roger et al. Street World: urban culture and art from five continents. Barcelona: Océano, 2007

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. Revista Gávea, n 1, 1984.

SILVA, Armando. Punto de Vista Ciudadano: focalización visual y puesta en escena del graffiti. Bogotá: Publicaciones del Instituto Caro y Cuervo. 1987.

SYLVESTER, David. Entrevistas com Francis Bacon, a brutalidade dos fatos. São Paulo: Cosac Naify, 1995

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel Kraft ou 40 kilos formato A1 - alguns por aula

Trinchas tamanhos: 1", 2" e 4" - pode ter mais de uma de cada

Pincel chato escolar; tamanhos 4, 8 e 12

Pincel de ponta

Tintas guache nas cores: branco, preto, amarelo, azul, verde bandeira, magenta e vermelho

Obs: quanto mais cores disponíveis, melhor. Mas com as cores acima é possível realizar o curso

Pregadores para o papel no cavalete

Fita Crepe

Potes para tinta e água

BERNARDO MAGINA

Artista Visual. Nasceu em 1989, no Rio de Janeiro, onde vive. Mestre em Arte e Cultura Contemporânea pelo PPGARTES/ UERJ e graduado em Comunicação Social – Publicidade pela ECO/UFRJ. É professor dos cursos Pintura Além do Quadro, Cor e Forma, Dinâmica das Cores e Pintura Brasileira: lado B (este último em dupla com Clarissa Diniz) na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Foi assistente de ateliê de Orlando Mollica e, posteriormente, lecionou junto ao mestre no curso de Desenho Contemporâneo na mesma escola onde foi aluno de Evany Cardoso, Gianguido Bonfanti, Suzana Queiroga, João Goldberg, Marcelo Campos e foi monitor nos workshops de cor de José Maria Dias da Cruz. Trabalha com Desenho e Pintura e com suas possibilidades no campo expandido. Fundador e sócio do Studio Traveller onde se dedica a pinturas murais nas ruas e outros diálogos entre as cores e a arquitetura desde 2015.

Legenda da imagem:

Jardim do Céu (2022), Bernardo Magina com curadoria de André Sheik ; Murais coletivos de final de ano das turmas do Pintura Além do Quadro de 2022..

POÉTICAS ARTÍSTICAS: PRÁTICA E ACOMPANHAMENTO

ANDRÉ SHEIK

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

10 de janeiro a 11 de dezembro. Quartas, de 19h às 22h

SOBRE

Curso prático-teórico que pretende acompanhar a produção poética individual em diálogo curatorial. A partir de textos, imagens ou conceitos propostos, os participantes produzem trabalhos, que são debatidos por todos os inscritos. Aspectos da História da Arte, das formas de produção e da organização do sistema de arte serão discutidos durante o processo. Análise de portfólio.

Obs.: Existe a possibilidade da realização de uma exposição ao final do ano, com curadoria do professor e produzida pelos alunos, em local e data a serem definidos, e em parceria com o curso de teoria da arte, da professora Daniele Machado, cujos alunos poderão escrever textos curatoriais sobre os trabalhos apresentados.

CONTEÚDO

O curso pretende instigar o pensamento e as práticas de criação experimentais na arte, seja para artistas iniciantes ou já com trabalhos em desenvolvimento. Os conteúdos teóricos e históricos serão ferramentas complementares para compreensão dos modos de produção e do lugar do artista na sociedade. A cada proposição, serão debatidos conceito, ideia, forma, técnicas e demais componentes na elaboração de um trabalho artístico, contextualizados na História da Arte e suas inserções no circuito de exibição.

DINÂMICA

Aula expositiva e com desenvolvimento de práticas artísticas múltiplas. Serão produzidos e analisados trabalhos ao longo do curso. Conceitos teóricos e históricos serão apresentados no desenrolar do curso.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento., Não exige conhecimentos prévios.

ANDRÉ SHEIK

André Sheik (Rio de Janeiro, 1966) é artista, poeta, músico, compositor, redator, curador independente e já foi sócio de galeria.

Bacharel, mestre e doutorando em História da Arte (UERJ), Sheik é professor na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage e no curso de pós-graduação em Crítica e Curadoria de Arte da FACHA. É também pesquisador associado do Núcleo de Tecnologia da Imagem da UFRJ. Dedicou-se às artes visuais desde 1999, tendo participado de mais de uma centena de exposições nacionais e internacionais. Já publicou em diversos livros, catálogos e revistas, como a Concinnitas, a Arte & Ensaios e a Dasartes.

A convite dos próprios, escreveu sobre as obras dos artistas Raul Mourão, André Parente e Kátia Maciel, Daniel Toledo, Augusto Herkenhoff, Gabriela Maciel e MarcoAntonio Portela, para citar alguns. Foi curador de individuais de Katie van Scherpenberg, Chico Cunha, Julia Debasse, Alexandre Sá, Simone Cupelo, Gabriela Noujaim, dentre outros.

De 2016 a 2021, foi editor executivo da revista Concinnitas, do Instituto de Artes da UERJ. Na UNIRIO, atuou como pesquisador sobre mercado de arte de 2017 a 2020. Colabora em leituras de portfólios de artistas e em comissões de seleção de instituições e galerias, tais como o Centro Cultural Justiça Federal e A Gentil Carioca. Atualmente, integra a comissão curatorial da EAV Parque Lage.

Legenda da imagem:

Da série “Nominável” (2016), fotografias com celular, André Sheik; “O que podemos ver é luz” (2016), fotografia de celular, André Sheik; “Perna” (2016), serigrafia, André Sheik

XILOGRAVURA E CONEXÕES

JULIO CASTRO

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

08 de janeiro a 09 de dezembro. Segundas, de 18h às 21h

SOBRE

O curso pretende estimular e desenvolver a xilogravura no âmbito da arte contemporânea. A prática de oficina regular, o conhecimento dos instrumentos de gravação, suportes e meios de impressão funcionarão como estimuladores à produção e à reflexão sobre os desafios que os recursos da xilogravura suscitam. Milenar e atual, a gravura tem possibilidades de pesquisa que podem ser observadas em diversas frentes na produção contemporânea. Sua natureza múltipla permite abordagens no campo editorial como livros de artista, fanzines, lambes, stencil e impressos em geral, assim como faz presença nas manifestações da arte urbana. Além da madeira, outras possibilidades de matrizes encontradas em nosso cotidiano se incluem na pesquisa, o que torna o ambiente da oficina de gravura um laboratório pleno de procedimentos.

CONTEÚDO

- Introdução ao conhecimento técnico de gravação em madeira e materiais alternativos.
- História da xilogravura no Brasil a partir do modernismo até a atualidade, análise da produção brasileira e principais artistas. Relação da produção de xilogravura com os diversos movimentos da arte urbana nos dias de hoje.
- Ênfase nos meios de impressão e na cor.
- Conhecimento dos tipos de papel, suas características e possibilidades
- Suporte e acompanhamento crítico da produção dos participantes em conversas regulares

DINÂMICA

O curso Xilogravura e Conexões tem natureza de oficina permanente e é previsto para alunos sem experiência em gravura ou xilogravura. Mas também é aberto a quem tenha algum conhecimento e queira ter novas experiências, se aprofundar e desenvolver projetos de pesquisa. Algumas dinâmicas de trabalho coletivo são sugeridas ao longo de cada semestre.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Matrizes em madeira Papel canson 200g/m³ Goivas (Instrumentos de corte para xilogravura) Caneta marcador permanente Papel jornal Papel de arroz ou manteiga Papel triplex *A oficina fornece o equipamento, como prensas, rolos, etc, assim como tinta preta de impressão. Outras cores são de responsabilidade do aluno.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

- Benjamin, Walter. A Obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica, 1936
- Dasilva, Orlando. A Arte Maior da Gravura – Edição Espade, 1976
- Herkenhoff, Paulo. Contra a gravura – texto/encarte para a Mostra RIO GRAVURA - Prefeitura do Rio de Janeiro, 1999

- Herskovits, Anico. Xilogravura – arte e técnica – Pomar Editorial, 2005
- Martins, Carlos. Gravura em campo expandido – curadoria e texto, apresentação Ivo Mesquita, São Paulo ; Pinacoteca do Estado, 2012

JULIO CASTRO

Formado em gravura pela UFRJ com passagem pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage e UFRGS em Porto Alegre, dedica-se à produção artística desde os anos noventa. Participou das mostras coletivas A Paixão do Olhar MAM/RJ; Republicar, Museu da República-RJ (1993); da XV ESTAMPA – Salão Internacional de Gravura e Edições de Arte Contemporânea em Madrid (2007); Plaisir d’Offrir#2 – Galeria Dagmar De Pooter / Antuérpia, Bélgica (2009); Rio X Córdoba, Museu Emilio Caraffa, Argentina, entre outras. Individualmente expôs no Rio de Janeiro, Pelotas, Porto Alegre, em Lisboa no Centro Português de Serigrafia (2007) e em Bruxelas no ARS117 (2009), espaços em que fez residência artística como artista convidado. Em 2019 realiza residência no Otawara Cultural Center no Japão onde produz uma série de xilogravuras. Coordena o Estúdio Dezenove, espaço dedicado à arte contemporânea localizado em Santa Teresa no Rio de Janeiro e desde 2011 é professor na área de Imagem Gráfica na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Vive e trabalha no Rio de Janeiro

Legenda da imagem:

Imagem horizontal: Julio Castro - Xilogravura, 2016 - 25x18cm detalhe Imagem vertical: Julio Castro - xilo e metal, 2017 50X40cm